

A IMPORTÂNCIA DA MOTIVAÇÃO NO PROCESSO DE INCLUSÃO DE CRIANÇA SURDA (ESTUDO DE CASO)

Jania Batista de Andrade¹; Afonso Henrique Patrício Alves²

1. Pós- graduada em Psicopedagogia da *FADIRE*. Janiabatista86@gmail.com
2. Orientador. Químico: afonsohenriquealves@bol.com.br

Resumo

A motivação é um fator determinante para a aprendizagem. Esta impulsiona o aluno a querer aprender, disponibilizando tempo e energia necessários para fazê-lo. O processo de inclusão de criança surda é um dos mais complexo, visto que, interfere na comunicação e no equilíbrio. Assim sendo, o trabalho do professor deve ser dinâmico, de forma que possibilite a criança desenvolver suas competências e habilidades. O objetivo do presente trabalho busca reconhecer a importância da motivação do professor no processo de inclusão de criança surda, bem como, contribuir para a prática pedagógica em sala de aula. A pesquisa foi realizada com uma aluna surda de uma turma de PRE I, da Escola Municipal João Martins dos Santos, localizada em São Domingos do Cariri-PB, configurando este trabalho num estudo de caso. Para a coleta de dados utilizou-se o método observacional visando obter resultados a partir das ações realizadas na sala de aula com a aluna. Utilizando diversos recursos, bem como, oferecendo situações de interações, percebemos o quanto a aluna evoluiu na aprendizagem. Assim, entendemos que a motivação foi essencial para o desenvolvimento da criança. Porém, para que a inclusão aconteça, é necessário que a escola esteja bem preparada, como também, o apoio da família para fazer o acompanhamento da mesma com outros profissionais, proporcionando-a a inserção social.

Palavras-chave: motivação, aprendizagem, deficiência auditiva

Abstract

The motivation is a determinative factor for learning. This boost the student to want to learn, providing time and energy needed to do it. The inclusion process of deaf children is one of the most complex, since it interferes at communication and balance. Thus, the teacher's work should be dynamic, so that allows the child to develop their skills and abilities. The objective of this study intends to recognize the importance of teacher's motivation in the inclusion process of deaf child, as well as, contribute to the pedagogical practice in the classroom. The research was fulfilled with a deaf student in kindergarten, from João Martins dos Santos School, in São Domingos do Cariri city - PB, configuring this work in a case study. For data collection was used the observational method to obtain results from the actions fulfilled in the classroom with the student. Using various resources, as well as, offering situations of interactions, we realized how much the student has evolved in learning. So, we understand that the motivation was essential to the development of the child. But, for inclusion to happen, it is necessary that the school to be well prepared, as also, the family support to do the monitoring the same with other professionals, providing the social inclusion.

Keywords: motivation, learning, hearing disabled.

1. Introdução

Este trabalho apresenta contribuições sobre a importância da motivação no processo de inclusão de criança surda, baseado em experiência vivenciada em sala de aula.

A motivação é um fator determinante para a aprendizagem, pois esta impulsiona o aluno a disponibilizar tempo e energia necessários para aprender. Assim, diante da diversidade que encontra-se no universo escolar, é necessário que o professor disponha de muitos artifícios para conseguir desenvolver uma aprendizagem satisfatória, como também, descobrir o que motiva o aluno a querer aprender e a construir o seu próprio conhecimento.

O processo de inclusão de criança surda é um dos mais complexos devido à dificuldade de comunicação, pois esta influencia diretamente na linguagem, que “desempenha um papel essencial na organização perceptual, na recepção e estruturação das informações, na aprendizagem e nas interações sociais do ser humano” (TABAQUIM, et.al., 2013). Assim sendo, o trabalho do professor, requer muito dinamismo para que possa proporcionar a esta criança, oportunidades e interações que facilitem o processo de aprendizagem, através dos recursos adequados.

Portanto, a escolha dessa temática surgiu a partir de uma experiência vivenciada com uma aluna da turma do PRE I, da Escola João Martins dos Santos, localizada na cidade de São Domingos do Cariri, Paraíba, bem como, da necessidade de promover a inclusão social da mesma e fazê-la desenvolver suas habilidades e autonomia, visando facilitar o trabalho do professor na sala de aula.

Dessa forma, partindo da ideia de que a motivação é um meio facilitador da aprendizagem, o presente trabalho busca reconhecer a importância da motivação do professor no processo de inclusão de criança surda, bem como, contribuir para a prática pedagógica em sala de aula.

2. RELAÇÃO ENTRE MOTIVAÇÃO E APRENDIZAGEM

A motivação consiste em mostrar ao indivíduo, meios que facilitem um tipo de conduta. Em sentido didático, consiste, em apresentar ao aluno os meios mais viáveis para tornar a aprendizagem mais eficiente.

De acordo com Pileti (1989, p.234) “Os recursos, os procedimentos de ensino, o conteúdo, as atividades práticas e exercícios são valiosas fontes de incentivo. A maior fonte, no entanto, é a personalidade do professor”. Isto é, o professor é a figura mais importante no papel da motivação dos alunos. Para tanto, é necessário que este sinta prazer pela sua profissão, já que é tão complexa.

A criança ao entrar na escola, mostra-se muito ansiosa, com muita expectativa; ela espera que a escola seja um lugar onde lhe inspire confiança e, sobretudo, segurança. Porém se ela for contrariada em suas expectativas, torna-se muito difícil o seu processo de ensino-aprendizagem.

Assim sendo, ao nos depararmos com uma sala de aula, encontramos uma grande diversidade de alunos e para que consigamos entender um pouco, o que eles pensam e esperam da escola, é necessário desenvolver atividades dinâmicas, que envolvam a todos, podendo assim, haver um interesse maior por parte dos mesmos em querer aprender.

De acordo com Louis Not (1999) citado por Tapia e Fita (1999,p.77), “Toda atividade requer um dinamismo, uma dinâmica, que se define, por dois conceitos, o de energia e o de direção.

Ainda conceituando sobre a influência da motivação na aprendizagem, esta de fato acontece, quando desperta no aluno o interesse pelo que se faz, levando-o a disponibilizar tempo e dedicação necessária para realizar as atividades, de forma prazerosa e não por mera obrigação. Ou seja, o aluno realiza suas atividades escolares, por iniciativa própria, sem que haja a necessidade da influência do meio externo que o induza a fazê-lo; assim sendo, a motivação tem que acontecer de dentro para fora e não o contrário. Conforme Bzuneck e Guimarães (2007) “em consequência, esse estado motivacional produz completo envolvendo na tarefa, persistência, concentração intensa, desligamento do tempo e prazer”.

A motivação extrínseca no entanto, consiste em incentivar o indivíduo a realizar algo, porém, através de estímulos externos, os quais não funcionam com eficiência, pois, leva o sujeito a fazê-lo apenas por obrigação, não por satisfação. Sendo assim, precisamos compreender quais artifícios devemos utilizar para motivar nossos alunos, para que possamos conseguir despertar neles, a motivação intrínseca, a qual desperta o prazer e a satisfação de estar na sala de aula e realizar as atividades cotidianas, sem que sintam-se obrigados a fazê-las. Conforme Bzuneck e Guimarães (2007):

Em contraste, e como fenômeno mais comum no contexto escolar, configura-se a motivação extrínseca: quando a pessoa realiza uma ação visando as consequências que ela acarreta, ou seja, a ação acontece por influências externas como pressões, recompensas, evitar punições etc.

Dessa forma, motivar o aluno é uma atividade complexa, visto que, é uma ação interna, ou seja, ocorre de dentro para fora. Contudo, faz-se necessário tentar realizá-la, pois, quando o sujeito



sente-se motivado, consegue disponibilizar tempo e esforço necessários para alcançar seus objetivos com êxito. Segundo Vernon, 1973, apud, Todorov e Moreira 2005:

A motivação é encarada como uma força interna que emerge, regula e sustenta todas as nossas ações mais importantes. Contudo, é evidente que motivação é uma experiência interna que não pode ser estudada diretamente.

Sem dúvida, motivação vai muito além de conseguirmos fazer com que os alunos realizem suas atividades, se comportem na sala de aula, conviva bem com os colegas. É notório que a satisfação e o prazer em fazer são duas condições necessárias para que de fato aconteça a motivação interna. Logo, o professor é um componente muito importante nesse processo, pois é a partir de suas atitudes e ações realizadas na sala de aula que ele consegue motivar seus alunos. “Os processos de ensino-aprendizagem são satisfatórios quando estabelece uma conexão, uma sintonia entre o professor e os alunos, uma cumplicidade. Isso só determinados professores-artistas são capazes de fazer” (Tapia e Fita 1999, p.90).

Contudo, a motivação do indivíduo está relacionada intimamente a diversos fatores, sejam estes, biológicos, fisiológicos, emocionais, psicológicos, sociais. Assim sendo, quando um aluno chega à escola, traz com ele traços de sua identidade que são constituídos no seu cotidiano. De acordo com Moraes e Varela (2007, p. 4) “As pessoas podem perder a motivação, quando as necessidades básicas não são satisfeitas, desde fisiológicas até as do ego”.

Dessa forma, entende-se que um aluno quando está na escola, não se dissocia de seu cotidiano, ou seja, trata-se de um indivíduo repleto de sentimentos e emoções, que carrega consigo tudo o que constrói ou vivencia em outros ambientes. Daí a importância do professor conhecer a realidade desse aluno, para melhor compreendê-lo, e assim poder desenvolver e utilizar uma metodologia que atenda às necessidades de aprendizagem e ao mesmo tempo, cultive a motivação do mesmo.

Portanto, percebe-se a importância do professor no que diz respeito à motivação escolar, pois diante das diversas realidades e dificuldades que se encontra na escola, faz-se necessário um saber fazer que não apenas desperte o interesse do aluno, mas que o motive a querer aprender sempre mais. O que nem sempre é fácil, já que nem todas às vezes o professor está preparado para lidar com os conflitos mais complexos. Porém vale salientar que por mais difícil que seja, descobrir o que motiva o aluno, possibilita alcançar resultados significativos, tanto no desenvolvimento da aprendizagem quanto no trabalho do professor.





O tema motivação ligado à aprendizagem está sempre em evidência nos ambientes escolares, impelindo professores a se superar ou fazendo-os recuar, chegando à desistência nos casos mais complexos. Porém, ela tem um papel muito importante nos resultados que os professores e alunos almejam. (MORAES E VARELA, 2007, P.6).

3. A Deficiência Auditiva

Segundo Ampudia 2011, deficiência auditiva “é a perda parcial ou total da audição, causada por má-formação (causa genética), lesão na orelha ou nas estruturas que compõem o aparelho auditivo”. Assim sendo, esta deficiência compromete o desenvolvimento da aprendizagem da criança, pois a comunicação, fator importante neste processo, sobretudo a fala, são comprometidos. Com isso, a criança apresenta dificuldades na aprendizagem, por não conseguir se comunicar normalmente, com os familiares, colegas e professores.

A deficiência auditiva também influencia no equilíbrio e no desenvolvimento cognitivo, causando a criança prejuízos graves, pois tudo isso repercute na sua inclusão social. Conforme (Melchior, et. Al.,2009) citado por Rodrigues 2014:

A deficiência auditiva pode afetar o desenvolvimento cognitivo, aprendizagem, linguagem e inclusão social da criança, além da privação sensorial, provocando consequências biopsicossociais. A função auditiva estabelece a comunicação com o ambiente e o equilíbrio, que participa de todas as funções motoras e posturais.

Dessa forma, a criança com deficiência auditiva, sofre consequências graves no seu desenvolvimento biopsicossocial, pois, uma vez que o aparelho vestibular, que é responsável pelo equilíbrio, sofre alterações, causa comprometimentos nas funções motoras, impedindo a criança de realizar atividades cotidianas, tais como, andar, correr, andar de bicicleta etc. Com isso, as crianças que apresentam manifestações e consequências dos distúrbios vestibulares em sua vida diária, podem apresentar comprometimento cognitivo e isolamento social, que influenciam direta e negativamente no seu desenvolvimento (GANANÇA et. al., 1997) citado por Rodrigues 2014.

Contudo, quando se fala de saúde, vale salientar que não se trata apenas de prevenir doenças, mas proporcionar ao indivíduo bem-estar. E o ato de se comunicar com as pessoas e com o meio, é uma atividade que reflete diretamente na qualidade de vida. Pois a comunicação é um fator imprescindível para viver e se relacionar no meio social. Assim quando há interferências nesse processo, o indivíduo pode sofrer frustrações, por não conseguir fazê-lo. Portanto, é de fundamental importância a prevenção de problemas auditivos, pois como vimos já citamos acima, a audição é



responsável não só pela comunicação como também pelo equilíbrio do indivíduo, fatores indispensáveis para a convivência social. Conforme Ribeiro, Figueiredo e Rossi-Barbosa 2014,

A comunicação é fundamental para garantir a socialização do indivíduo, e favorece a aquisição de experiências novas e a produção de atividades ativas junto à sociedade e familiares. A diminuição desse processo comunicativo pode contribuir para o afastamento social do paciente, levando a frustrações, isolamentos e depressões. Assim, verifica-se ser imprescindível prevenir problemas auditivos.

A deficiência auditiva impossibilita a criança de compreender e ser compreendida. Quando isso acontece, reflete na sua interação social provocando o afastamento da convivência, gerando dificuldades de relacionamento, interferindo no seu desenvolvimento cognitivo e afetivo-social. Assim, percebe-se que o quanto antes identificar os meios que auxiliam no desenvolvimento, aumenta as chances de contribuir para a socialização dessa criança, do contrário, as dificuldades poderão ser ainda maiores. Conforme (TABAQUIM, et.al, 2013):

Independente da condição de atraso ou grau de severidade da perda auditiva, os recursos do desenvolvimento devem ser identificados precocemente, uma vez que alterações decorrentes podem interferir nos aspectos cognitivos e psicossociais.

Ainda em se tratando do aspecto afetivo-social, a criança aprende desde cedo a lidar com as emoções, através dos estímulos afetivos que recebe da família. A forma pela qual esse processo é conduzido, reflete na sua relação com o mundo e com as pessoas com as quais convive, seja na família ou no meio social. Ou seja, a forma como a criança é tratada desde o seus primeiros dias de vida, com relação aos laços afetivos, repercute no seu desenvolvimento como um todo. De acordo com (TABAQUIM, et, al., 2013):

A criança adquire domínio de diferentes funções mentais e emocionais pela presença amorosa e tranquilidade dos pais, desde o primeiro dia de vida, quando do embeço no colo, dos carinhos, do sorriso, da voz suave e das canções em sussurros, que ensinam que o “mal estar” e a frustração têm um limite, que depois dela vem a gratificação.

Portanto, é a partir das experiências afetivas vividas com os pais, que o desenvolvimento emocional da criança vai se constituindo, de maneira que ela aprende a significar as ações por ela vivenciadas, levando-a a representar e simbolizar o mundo, demonstrando através da linguagem verbal e não-verbal.

Neste sentido, as informações repassadas aos pais, bem como, o atendimento prestado a criança com deficiência auditiva desde o seu nascimento, favorece a atenuação do problema, visto que, o quanto antes for detectado, mais chances essa criança terá de ter uma convivência normal na sociedade. Vale lembrar que não basta apenas informar aos pais, mas convencê-los a fazer o



acompanhamento da criança sempre. Pois de nada adianta, eles saberem da deficiência e não realizar o tratamento contínuo, o qual proporciona o desenvolvimento da criança.

Nos programas de diagnóstico da deficiência auditiva, o suporte profissional prestado à criança e também diretamente aos pais e/ou responsáveis tem impacto direto na efetividade da detecção da perda de audição e início da intervenção o mais cedo possível. Essas ações proporcionam a atenuação dos efeitos da deficiência auditiva na criança. (NOVAES, et, al., 2012)

Sensibilizar os pais a dar continuidade ao tratamento não é uma tarefa fácil, pois muitos até começam quando recebem o diagnóstico, porém comparecem apenas a consultas, e isso não basta para minimizar a deficiência. É necessário que as famílias não só compareçam as consultas de rotina como também, no dia a dia façam com que as crianças usem os aparelhos amplificadores conforme a prescrição médica para que consiga avanços na linguagem falada, pois o uso indevido destes, não oferece resultados satisfatórios. Portanto, quanto mais houver informações para os pais a respeito do tratamento e diminuição dos problemas auditivos, maior serão as chances da criança conviver e se desenvolver socialmente.

Em algumas situações, as famílias dos pacientes aderem ao serviço de saúde que cuida da doença, mas não ao tratamento da doença em si; ou seja, comparecem às consultas e agendam retornos de acompanhamento audiológico, no entanto, a criança não usa os aparelhos de amplificação de modo adequado e recomendado. (NOVAES, et.al., 2012)

4. Metodologia

A pesquisa foi realizada no município de São Domingos do Cariri, localizado a 230 km da capital da Paraíba, João Pessoa, situado no cariri oriental, que é uma microrregião da mesorregião da Borborema. Este município possui uma área territorial de 218,801 km² com uma população estimada de 2.563 habitantes (IBGE, 2015).

A presente pesquisa foi desenvolvida seguindo uma metodologia do tipo qualitativa buscando contemplar aspectos que não podem ser quantificados, como: adaptação, socialização, comportamento, dentre outros fatores. Esta foi realizada com uma aluna surda de uma turma de PRE I, da Escola Municipal João Martins dos Santos, configurando este trabalho num estudo de caso. Para a coleta de dados utilizou-se o método observacional visando obter resultados a partir das ações realizadas na sala de aula com a aluna. De início, propomos atividades de coordenação motora para que a mesma pudesse desenvolver sua coordenação motora fina, utilizando giz de cera, recorte e colagem, tinta guache, dentre outros materiais que favoreceram a habilidade de pegar o lápis em forma de pinça. A partir do segundo bimestre a aluna já conseguia segurar o lápis



corretamente, identificar as letras trabalhadas e escrever as mesmas, porém com algumas dificuldades. Mesmo sem ter desenvolvido a fala, a criança conseguia compreender o que queríamos que a mesma realizasse nas atividades, através de gestos. Também estimulamos a sua participação em todas as atividades práticas dentro e fora da sala de aula, o que permitiu um melhor entrosamento com as outras crianças e contribuiu para a sua socialização.

7. Considerações finais

A motivação é uma fator imprescindível para a aprendizagem, visto que, diante das adversidades que encontramos na escola, esta impulsiona o aluno a vencer suas dificuldades e desenvolver suas habilidades e competências, através da qualidade de suas interações. Assim sendo, pode-se afirmar que a motivação facilita o processo de inclusão, sobretudo, de criança surda, já que esta enfrenta muitas dificuldades no seu dia a dia, por sofrer interferência na comunicação. Oferecer oportunidades nas quais ela possa interagir com o objeto do conhecimento, bem como, atividades que atendam às suas necessidades, são essenciais neste processo.

Contudo, para que a inclusão de fato aconteça é necessário que a escola esteja preparada tanto na parte física, quanto com professores capacitados para acolher as crianças. Também é indispensável o apoio da família para fazer o acompanhamento da criança com outros profissionais, como fonoaudiólogo, psicólogo, fisioterapeuta, que são muito importantes para o desenvolvimento biopsicossocial da mesma.

8. Referências

AMPUDIA, R. O que é deficiência Auditiva.

Disponível em <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/deficiencia-auditiva-inclusao-636393.shtml>, 2011; Acesso em 27 de janeiro de 2016.

BZUNECK. J.A. GUIMARÃES. S.E.R. **Estilos de professores na promoção da motivação intrínseca: Reformulação e validação de instrumento.** Psicologia: Teoria e pesquisa Out-Dez 2007, Vol. 23 n. 4, pp. 415-422. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/Pedagogia2/aprofmotivacaoaluno.pdf; Acesso em 05 de fevereiro de 2016

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE) disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=251394>; Acesso em 27 de fevereiro de 2016

MORAES, Carolina Roberta; VARELA, Simone. **Motivação do aluno durante o Processo de Ensino-Aprendizagem.** Revista Eletrônica de Educação. Ano I, No. 01, ago. / dez. 2007. Disponível em: http://web.unifil.br/docs/revista_eletronica/educacao/Artigo_06.pdf; Acesso em 05 de fevereiro de 2016

NOVAES, B.C.A.C et.al. **Fatores determinantes no desenvolvimento de habilidades comunicativas em crianças com deficiência auditiva.** J Soc Bras Fonoaudiol. Vol.24 n° 4 São Paulo 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2179-64912012000400008&lang=pt; Acesso em 20 de janeiro de 2016

PILETTI, Claudino. **Didática geral.** 10 ed. São Paulo: Ática, 1989.

POLONIA, A.C. DESSEN, M.A. **Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola.** Psicologia.escolar e educacional. 2005. Vol.9 n°.2 303-312. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v9n2/v9n2a12>; Acesso em 02 de março de 2016.

RIBEIRO. G.M. FIGUEIREDO. M.F.S. BARBOSA. L.A.R.R. **A importância da capacitação em saúde auditiva: Uma revisão integrativa.** Rev. CEFAC vol.16 n°.4 São Paulo July/Aug. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462014000401318&lang=pt; Acesso em 25 de janeiro de 2016

RODRIGUES, A. T. et a . **Crianças Com e Sem Deficiência Auditiva: o Equilíbrio na Fase Escolar** Rev. Bras. Edu. Especial. Vol. 20. N°20 Marília abril/junho 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382014000200002&lang=pt; Acesso em 27 de janeiro de 2016

TABAQUIM, M.L.M. **Avaliação do desenvolvimento cognitivo e afetivo-social de crianças com perda auditiva.** Rev. CEFAC vol. 15 n°. 6 São Paulo Nov./Dec.2013 Epub Sep 06, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462013000600010&lang=pt; Acesso em 01 de fevereiro de 2016

TAPIA, Jesus Alonso. FITA, Enrique Caturla. **Motivação em sala de aula- o que é como se faz.** Edições Loyola, 1999.

TODOROV. J.C. MOREIRA.M.B. O Conceito de Motivação na Psicologia. Rev. Bras. Ter. comport. Cogn. Vol.7. n°.1 São Paulo jun. 2005. Disponível em:



II CINTEDI
II CONGRESSO INTERNACIONAL DE
EDUCAÇÃO INCLUSIVA
II Jornada Chilena Brasileira de Educação Inclusiva

16 a 18
NOVEMBRO
2016
LOCAL DO EVENTO
CENTRO DE CONVENÇÕES
RAYMUNDO ASFORA
GARDEN HOTEL
CAMPINA GRANDE-PB

[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452005000100012;](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452005000100012) Acesso
em 05 de fevereiro de 2016

